

# 2011

## Assembléia Geral FSC



Programa Cooperativo em  
Certificação Florestal/PCCF

Luciana Rocha Antunes

Julho de 2011

## RELATÓRIO EXECUTIVO DE VIAGEM – 6ª ASSEMBLÉIA GERAL FSC

### PROGRAMA COOPERATIVO EM CERTIFICAÇÃO FLORESTAL/PCCF

Data: 25/06/2011 a 01/07/2011  
Local: Pacific Sutera Harbour – Kota Kinabalu, Malásia

A 6ª Assembleia Geral (AG) do FSC aconteceu entre os dias 25 de junho a 01 de julho, em Kota Kinabalu, Malásia, tendo se iniciado com o Workshop de Revisão dos Princípios & Critérios (P&C) do FSC que aconteceu nos dois primeiros dias do evento. O terceiro dia (27 de junho) foi dedicado aos “Side Meetings” (Eventos Paralelos) que trataram de diversos temas relacionados ao sistema FSC liderados por diversas organizações, entre elas o IPEF.

No quarto dia (28/06) foram realizadas as reuniões intra e entre Câmaras do FSC e dedicada às negociações das moções previamente apresentadas pelos membros dos FSC. O quinto dia (29/06) foi dedicado à Conferência Florestal e nos dois últimos dias (30/06 e 01/07) aconteceram as sessões formais da Assembleia Geral FSC com a votação das moções em suas versões finais. Maiores detalhes de cada etapa AG FSC serão relatadas a seguir.

Dentre as moções apresentadas pela Comitativa Brasileira estavam:

- **Moção 04:** “Motion to improve transparency and reliability of the General Assemblies outcomes”.  
Proponente: IMAFLORA  
Apoiadores: Nepenthes (Câmara Ambiental Norte) e OELA (Câmara Social Sul).
- **Moção 15:** “The Need to have a Biotechnology Stewardship Group at FSC: reviewing research and scientific development on Forestry Biotechnology”.  
Proponente: IPEF

Apoiadores: Suzano Papel e Celulose S/A (Câmara Econômica Sul), NZFOA – New Zealand Forest Owners’ Association (Câmara Econômica Norte) e Duratex S/A (Câmara Econômica Sul).

- **Moção 24:** “Insertion of Environmental Risk Assessment in FSC Pesticides Policy”.

Proponente: IPEF

Apoiadores: Imafloa (Câmara Econômica Sul) e Duratex S/A (Câmara Econômica Sul).

- **Moção 27:** “Motion to reduce unnecessary costs to SLIMF operations by the adoption of regional risk assessments”.

Proponente: IMAFLORA

Apoiadores: Ricardo Camargo (Individual – Câmara Econômica Sul) e OELA (Câmara Social Sul).

## 1. DELEGAÇÃO BRASILEIRA NA AG FSC 2011

Esta Assembleia Geral do FSC foi marcada pela primeira participação expressiva de uma Delegação Brasileira. Foram **28 brasileiros presentes**, sendo **25 membros da Câmara Econômica**, um membro da Câmara Social e dois representantes da Iniciativa Nacional (FSC Brasil). Grande parte dos demais membros, inclusive da Câmara Ambiental do Brasil, também se fizeram presentes por meio de procurações, que contabilizaram um total de **31 procurações**, entre pessoas jurídicas e físicas. Dessa forma, a Delegação Brasileira teve nesta última AG FSC, **37 votos brasileiros**, considerando a proporção de que 09 pessoas físicas perfazem 01 voto e que cada pessoa jurídica equivale a 01 voto – segundo dados do FSC Brasil.

Em especial, a Câmara Econômica teve efetiva participação e tal ação mostrou-se fundamental para a condução de estratégias que mantenham a sustentabilidade da participação das organizações brasileiras no sistema FSC, frente aos seus interesses e necessidades. Quanto à participação das **empresas associadas ao PCCF**, participaram da Delegação Brasileira representantes das seguintes empresas:

- Amata
- Arauco Florestal
- Arborgem
- Cenibra
- Duratex S/A
- Fibria Celulose S/A
- Klabin S/A
- Stora Enso Florestal
- Suzano Papel e Celulose S/A
- Veracel Celulose S/A

Além dessas organizações, fizeram parte da Delegação Brasileira, representantes da Bracelpa, Imaflora, Biofílica, FSC Brasil e o próprio IPEF, por meio da coordenação desse programa, que ainda levou consigo a representação por procuração das seguintes empresas associadas ao PCCF, membros internacionais do FSC: CMPC Celulose Riograndense, Copener Florestal, International Paper do Brasil e Plantar Empreendimentos. Além disso, o IPEF também levou consigo as procurações das empresas Orsa Florestal, Forestech e do membro individual, Sr. Amantino Ramos de Freitas. Ao todo, o IPEF esteve com sete (07) procurações de membros do FSC Internacional, e consequentemente com seus poderes de voto dentro da Sessão Formal de votação das moções.

## **2. WORKSHOP DE REVISÃO DOS P&C FSC**

Nos dois primeiros dias da AG FSC 2011 aconteceu o Workshop de Revisão dos P&C que buscou trazer acordos entre os membros presentes quanto aos temas-chaves ainda sem pleno consenso entre os membros durante o processo de revisão dos P&C. Este evento foi organizado pelo Grupo de Trabalho de Revisão dos P&C e pelo Sr. Mathias Fecht, da unidade de Políticas e Padrões do FSC.

Grande parte da comitiva brasileira da Câmara Econômica esteve presente nos dois dias do evento, participando das discussões desses temas.

Durante o primeiro dia foi definido por votação entre os membros participantes quais eram os principais critérios que necessitavam de maior discussão e acordo

durante o Workshop, entre as Câmaras do FSC. Dentre os critérios definidos estiveram:

➤ PRINCÍPIO 05: Benefícios da Floresta

- **Critério 5.2:** *The Organization shall demonstrate that effective measures are in place so that the harvesting rates and yields of products and other services derived from the Management Unit do not impair the long-term ability of the Management Unit to continue providing those products and services, the ecosystem functions\* and ecosystem services\* of the Management Unit.*
- **Critério 5.5:** *If The Organization seeks financial reward for the provision of ecosystem services\* related to carbon sequestration and storage, or avoided deforestation or degradation The Organization shall demonstrate compliance with an FSC recognized defensible and credible carbon standard.*

➤ PRINCÍPIO 06: VALORES E IMPACTOS AMBIENTAIS

- **Critério 6.5:** *The Organization shall identify, conserve and/or restore representative sample areas of natural ecosystems\* within the Management Unit. The size, design and connectivity\* of these areas, and the management measures applied in them, shall be proportionate to the uniqueness, vulnerability, conservation status and value of these ecosystems at the landscape\* level, and to the scale, intensity and risk of management activities in the Management Unit as a whole.*
- **Critério 6.6:** *The Organization shall implement management activities that effectively maintain the continued existence of the naturally-occurring native species\* in viable populations in the Management Unit, and that prevent losses of biological diversity\*. The Organization shall demonstrate that measures are in place to manage hunting, fishing, trapping and collecting.*
- **Critério 6.7:** *The Organization shall protect or restore natural water courses and water bodies, and riparian zones, including their natural cycles and flows and aquatic connectivity.*
- **Critério 6.9:** *The Organization shall not convert natural forest\* to plantations\*, nor natural forests or plantations to any other land use except when the conversion*
  - a) *affects a very limited portion of the area of the Management Unit, and*
  - b) *will produce clear, substantial, additional, secure long term\* conservation benefits in the Management Unit, and*
  - c) *does not occur in or threaten HCVs, nor any sites necessary to maintain or enhance those HCVs.*

➤ PRINCÍPIO 07: PLANO DE MANEJO

- **Critério 7.6:** *The Organization, proportionate to scale intensity and risk of management activities, shall proactively and transparently engage\* affected stakeholders\* in its management*



*planning and monitoring processes. The Organization shall respond transparently to requests from interested stakeholders\* for engagement in the planning and monitoring processes.*

➤ **PRINCÍPIO 10: IMPLEMENTAÇÃO DAS ATIVIDADES DE MANEJO**

- **Critério 10.1:** *After harvest, and/or in accordance with the management plan\*, The Organization shall, by natural or artificial regeneration methods, regenerate vegetation cover to pre-harvesting or more natural conditions in a timely fashion.*
- **Critério 10.3:** *Alien species\* may be used only after local trials and/or experience have shown that they are not invasive\* or if the invasive tendencies are minor and are effectively controlled or mitigated.*
- **Critério 10.6:** *The Organization shall avoid or aim at eliminating, the use of fertilizers. When fertilizers are used, The Organization shall prevent, mitigate, and/or remedy damage to environmental values\*.*
- **Critério 10.7:** *The Organization shall use integrated pest management and silviculture\* systems which avoid, or aim at eliminating, the use of chemical pesticides\*. The Organization shall not use any chemical pesticides prohibited by FSC policy. When pesticides are used, The Organization shall prevent, mitigate, and / or remedy damage to environmental values\* and human health.*

Dentre os temas de maior relevância esteve o critério 6.9 que trata da conversão de florestas, onde foram definidos e acordados entre os membros presentes que o GT de Revisão dos P&C deve redefinir o conceito de Floresta Nativa e Floresta Plantada, propondo uma nova redação ao texto dos P&C. Esta resolução é de grande relevância para o setor florestal, já que a redação proposta até então tem como base a definição da FAO que indica conversão como qualquer alteração no uso da terra. A nova definição proposta trará maior assertividade no conceito e uma definição mais clara nos casos de manejo florestal.

Outro tema de relevância para o setor florestal brasileiro foi a discussão do critério 7.6, que trata da participação das partes interessadas (stakeholders) no planejamento e monitoramento do manejo. Este tema não alcançou consenso e as discussões continuarão dentro do próprio GT de Revisão e membros do FSC com o objetivo de se definir uma redação final satisfatória para todos os membros, de todas as câmaras.

Por fim, a previsão é de que a votação da versão final dos P&C do FSC, com as devidas propostas apresentadas no Workshop, seja realizada em novembro deste ano (2011).

*Ao final deste dia (domingo – 26/06), a Comitativa Brasileira da Câmara Econômica realizou sua primeira reunião dentro da AG para definir as estratégias de ação e articulações necessárias ao apoio às moções brasileiras e demais moções de interesse para o setor florestal do país.*

### **3. SIDE MEETINGS**

O terceiro dia da AG FSC 2011 foi dedicado aos Eventos Paralelos onde foram abordados diversos temas referentes a assuntos correlatos ao sistema FSC. Cada evento teve uma instituição responsável pela organização, que em sua grande maioria foi aberto ao público em geral presente na AG FSC. Maiores detalhes a seguir:

- 1) Local Forests, Global Markets: driving conservation through credible certification / *Bosques Locales, Mercados Globales: dirigiendo la conservación a través de la certificación confiable.*  
*Organização: WWF / GFTN (Global Forest & Trade Network)*
- 2) From Legality to Sustainable Forest Management – enhancing stepwise approaches in Forest Certification / *Desde la legalidad del manejo forestal sustentable – mejora de los enfoques graduales en certificación forestal.*  
*Organização: Unidade de Políticas e Padrões do FSC – Hans Joachim Droste.*
- 3) Environmental Risk Assessment (ERA) for Tropical Forests / *Evaluación del Riesgo Ambiental (ERA) para los bosques tropicales.*  
*Organização: Timothy Synnott*
- 4) Researchers Meeting / *Reunión de Investigadores.*  
*Organização: Unidade de Políticas e Padrões do FSC – Marion Karmann*
- 5) The Forest Dialogue on REDD, FPIC and ILCF / *El diálogo forestal en REDD, FPIC e ILCF.*  
*Organização: The Forest Dialogue – Gary Dunning*
- 6) **Current and Future Technologies in Forest Plantations / *Tecnologías actuales y futuras en plantaciones forestales.***  
***Organização: IPEF***

- 7) Certification Initiatives and Reward Mechanism for Ecosystem Services and Protected Areas / *Iniciativas de certificación y el mecanismo de recompensa por servicios de los ecosistemas y áreas protegidas.*  
*Organização: Unidade de Política e Padrões FSC, Greenpeace e Global Conservation Standard – Alan Smith*
- 8) Smallholder and Group Certification: experiences and opportunities / *Certificación de Grupos y Pequeños Propietarios: experiencias y oportunidades.*  
*Organização: Unidade de Política e Padrões FSC – Shoana Humphries*
- 9) Mainstreaming FSC Certification in the Tropics: a joint opportunity! / *Incorporación de la certificación FSC en los trópicos: una oportunidad conjunta!*  
*Organização: FSC Holanda, IDH e The Borneo Initiative*
- 10) Chain of Custody Integrity: Addressing Issues of Traceability in the FSC System / *Integridad de la Cadena de Custodia: abordando temas de trazabilidad en el sistema FSC.*  
*Organização: Unidade de Política e Padrões FSC – Phil Guillery*
- 11) Certification Report Card Launch / *Lanzamiento del boletín de certificación.*  
*Organização: Greenpeace*
- 12) FSC Climate Change Engagement – Strategic Recommendations from the FSC Forest Carbon Working Group (FCWG) / *El compromiso del FSC en el tema del Cambio Climático – Recomendaciones estratégicas del Grupo de Trabajo sobre Carbono Forestal (FCWG).*  
*Organização: Unidade de Política e Padrões FSC – Stefan Salvador*
- 13) Recent developments in remote sensing and GIS and their potential to improve the FSC system / *Los desarrollos recientes en materia de teledetección. Los SIG y su potencial para mejorar el sistema FSC.*  
*Organização: Unidade de Política e Padrões FSC – Hans Joachim Droste*
- 14) The experience of Congo Basin in multi-actors partnership to promote FSC certification / *La experiencia de la cuenca del Congo en la cooperación de múltiples actores para promover la certificación FSC.*  
*Organização: FSC África Escritório Regional*
- 15) Forest Certification towards 2014 in Sabah – Conversion and Offsets? / *Certificación Forestal en 2014 en Sabah – conversion y compensaciones?*  
*Organização: Sabah Forestry Department*
- 16) FSC Controlled Wood / *Madera Controlada FSC.*



*Organização: Unidade de Política e Padrões FSC – Hans Joachim Droste*

17) Indigenous People Caucus / *Reunión de Pueblos Indígenas.*

*Organização: National Aboriginal Forestry Association (Canadá)*

18) High Conservation Value Guidelines / *Directrices de Alto Valor de Conservación.*

*Organização: Unidade de Política e Padrões FSC, Greenpeace, HCV Resource Network – Richard Robertson*

19) Underwater Logging / *Tala submarina.*

*Organização: Triton Logging*

### **Side Meeting IPEF: Atuais e Futuras Tecnologias das Plantações Florestais (Current and Future Technologies in Forest Plantations).**

*Palestrante: prof. Dr. José Stape, pesquisador IPEF e prof. da Universidade da Carolina do Norte/EUA.*

Este “Side Meeting” foi organizado pelo IPEF, com apoio da Bracelpa e do próprio FSC IC e teve como foco a discussão dos avanços atuais e futuros das tecnologias para Plantações Florestais, e o que vem sendo feito no Brasil e no mundo acerca dessas pesquisas no que se refere ao manejo florestal e os recursos genéticos.

Dentre os principais tópicos abordados estiveram:

- A importância das Plantações Florestais: trouxe a abordagem sobre a necessidade de suprimento para uma demanda mundial cada vez maior por produtos florestais.

- A evolução da produtividade florestal: informações gerais sobre as pesquisas desenvolvidas ao longo dos anos na melhoria da produtividade das plantações florestais, o desenvolvimento do melhoramento genético das plantas, alternativas para situações adversas (climáticas, pragas e doenças), fertilização, etc.

- A produção baseado no fator ecológico do ambiente: considerando todos os balanços existentes no ecossistema – balanço hídrico, de carbono e de nutrientes e sua interação na fisiologia das plantas.

- A influência do componente genético na produtividade das plantações florestais: resultados de pesquisa de indivíduos sobre um mesmo estresse ambiental com reações diferenciadas, em função do componente genético.

- Avanços com estudos de Índice de Área Foliar (IAF): monitoramento da dinâmica do IAF por ser o compartimento da floresta que controla ao mesmo tempo, a fixação de Carbono (fotossíntese) e a perda de água (transpiração).

- Silvicultura e Genética – Ponte Ecofisiológica: resultados de projeto de pesquisa que desenvolve trabalho relacionando aspectos da silvicultura com o componente genético, fisiológico das plantas e a interação ecológica com o ecossistema.

- Minimização dos Riscos Abióticos e Bióticos do Ambiente: trouxe uma abordagem sobre as principais pragas e doenças que afetam a silvicultura e os atuais controles existentes e seus respectivos monitoramentos.

- Sensoriamento Remoto: uso de tecnologias de imageamento por satélite para monitorar grandes áreas e estimar fluxos de C e água em nível de ecossistema.

- Instrumentação: fazer uso da instrumentação para uso em silvicultura de precisão e ecofisiologia.

Por fim, ao trazer os principais avanços tecnológicos da silvicultura, o prof. Dr. José Stape deu a oportunidade para se discutir a interação entre o conhecimento gerado com a pesquisa científica e a aplicação em campo no atendimento às demandas mundiais para o setor florestal e os aspectos da certificação florestal. Dentre as conclusões colocadas no evento estão:

- As plantações continuarão a aumentar sua participação no mercado mundial de madeira.
- A abordagem baseada no processo de produtividade das florestas é necessária para o estabelecimento das Melhores Práticas de Manejo das Plantações.
- A produtividade florestal pode ser facilmente prejudicada por inúmeros fatores de estresses abióticos e bióticos.

- A nova silvicultura, para sustentar ou aumentar a produtividade da floresta, requer a contínua investigação das tecnologias genéticas e de proteção florestal.
- Educação e Extensão Florestal precisam ser melhoradas cada vez mais para trazer melhores profissionais para o mercado.

Ao todo estiveram presentes 56 pessoas de diversas partes do mundo e de diversas organizações presentes na AG FSC. A lista completa dos participantes segue no **Anexo I** deste documento.

#### **4. ENCONTRO INTRA e ENTRE CÂMARAS.**

No quarto dia da AG FSC foram realizados os encontros intra câmaras e entre câmaras que fazem parte da etapa de negociação das moções previamente à votação em si.

No período da manhã cada Câmara se reuniu entre si, para que fossem definidas as moções prioritárias a voto dentro de cada Câmara. Dentre as moções prioritárias apresentadas pela Delegação Brasileira à Câmara Econômica estiveram:

- Moção 04: Moção para melhorar a transparência e a confiabilidade dos resultados das Assembleias Gerais do FSC – Proponente: IMAFLORA (Câmara Econômica Sul). → **A favor.**
- Moção 15: Moção para atualização dos membros do FSC quanto ao estado-da-arte da biotecnologia florestal – Proponente: IPEF (Câmara Econômica Sul). → **A favor.**
- Moção 18: Potencial de certificação de plantações convertidas após 1994: criação de grupo de trabalho para avaliação – Proponente: DAEMETER CONSULTING (Câmara Social Sul). → **A favor.**
- Moção 20: Certificação de operações florestais de grande escala – Proponente: Chris van Dam (Individual – Câmara Social Sul). → **Veto.**

- Moção 21: Clarificar os requerimentos para mitigação dos impactos do manejo intensivo – Proponente: GREENPEACE INTERNATIONAL (Câmara Ambiental Norte). → **Veto**.
- Moção 27: Moção para redução de custos desnecessários às operações de SLIMF pela adoção da avaliação de risco regional – Proponente: IMAFLORA (Câmara Econômica Sul). → **A favor**.

A partir da apresentação dos interesses dos diversos membros da CE foram definidas as moções prioritárias a essa Câmara e que seriam levadas à discussão e negociação com as outras câmaras. Neste sentido, foram definidos grupos que se dedicariam a negociação de cada moção.

Portanto, o período da tarde foi dedicado a este exercício, onde os grupos de cada câmara trabalharam nas negociações das moções de interesse, fosse para aprovação, veto ou alterações sugeridas no texto. A participação de membros da Delegação Brasileira foi efetiva nessas negociações.

As negociações estenderam-se para o dia seguinte, paralelo à Conferência Florestal e muito se discutiu quanto às moções propostas pelo IPEF. Havia grande resistência das outras câmaras, em especial da Câmara Social, bastante resistente à aceitação da abertura de discussão para o tema de biotecnologia. Da câmara ambiental já esperávamos resistência ao tema, pelos próprios princípios já “carregados” por muitas das organizações dessa câmara em relação ao tema.

Nas negociações da moção 24, de Avaliação de Risco Ambiental, a maior tarefa do grupo brasileiro nas discussões entre as câmaras foi o esclarecimento quanto à ferramenta proposta e a forma como ela poderia trazer benefícios à política de pesticidas do FSC.

Também estiveram nas negociações com as outras câmaras, as moções que acreditávamos não ser interessante para as plantações florestais, caso aprovadas, como as moções 20 e 21. A primeira propunha aspectos específicos para certificação de operações de grande escala, sendo alguns desses aspectos não favoráveis às plantações. E a segunda tinha como

proposta clarificar requerimentos para mitigação de impactos de manejo intensivo, em linha com a Política de Plantações recomendada pelo grupo de trabalho de Plantações, porém a linha de trabalho deste GT por vezes já foi questionada pelo setor florestal brasileiro e precisa ser mais bem alinhada à realidade regional.

## **5. CONFERÊNCIA FLORESTAL: FOREST FRAMEWORKS 2011**

O quinto dia da AG FSC foi dedicado à Conferência Florestal que trouxe diversos especialistas e líderes para compartilhar suas perspectivas sobre o futuro das florestas no mundo, as pessoas que dependem delas e as estratégias que irão determinar o legado das florestas às futuras gerações.

A Conferência foi aberta pelo Sr. Benjamin Cashore, professor de Governança Ambiental & Ciência Política da Universidade de Yale, nos EUA, seguida da fala do Sr. Ian Cheshire, chefe-executivo do grupo Kingfisher e do Sr. Simon Henzell-Thomas, chefe de sustentabilidade da empresa The Body Shop International, que destacaram o papel do setor empresarial para enfrentar os desafios frente ao desmatamento e à degradação florestal.

Na sequência houve a fala da Sra. Nelmara Arbex, vice-chefe executiva do Global Report Initiative (GRI), que falou dos Relatórios de sustentabilidade das empresas desenvolvidos pelo GRI. Após, o Sr. Datuk Sam Mannan, diretor florestal do Departamento Florestal de Sabah, agradeceu o FSC pela escolha da província de Sabah, na Malásia, como local de realização da 6ª Assembleia Geral do FSC.

A diretora geral do Centro Internacional de Pesquisa Florestal (CIFOR – Center for International Forestry Research), Sra. Frances Seymour participou da conferência e falou sobre mudanças climáticas e Desmatamento Evitado (REDD), apresentando informações sobre pesquisas recentes deste Centro de Pesquisa. O Sr. Ian Redmond, enviado especial da UNEP/UNESCO compartilhou suas experiências como pesquisador da vida selvagem e salientou que as florestas são parte integrante da manutenção dessa vida selvagem.



Ademais houve a participação do diretor da rede florestal do Greenpeace, Femke Bartels, falando sobre padrões voluntários e como eles contribuem para sustentabilidade. E por fim, a Conferência Florestal terminou com um vídeo da Sra. Marina Silva, que não pode estar presente na AG FSC e destacou a importância da Assembleia Geral, encorajando o FSC a continuar a proteger as florestas e as comunidades que vivem ao seu redor no mundo.

*Ao final deste dia, todos os membros tiveram que entregar sua sequência de prioridades de moções à votação, para que assim se definisse a ordem de votação da Sessão Formal que se iniciaria no dia seguinte. Além disso, o final deste dia também foi o último prazo para submissão de alterações nas moções, fossem elas no texto ou nos apoiadores (os proponentes devem se manter os mesmos).*

## **6. SESSÃO FORMAL DA ASSEMBLÉIA GERAL FSC 2011: ETAPA DE VOTAÇÃO DAS MOÇÕES.**

Nos dois últimos dias da AG FSC (quinta-feira e sexta-feira – 30/06 e 01/07) foram realizadas as etapas de votação das moções mantidas e/ou apresentadas alteradas até o final do dia anterior (quarta-feira) por seus respectivos proponentes para a Comissão Organizadora da AG. Vale ressaltar que se não retirada até a quarta-feira, qualquer moção poderia ser retirada em qualquer momento da Sessão Formal por seu proponente.

Dessa forma, a votação iniciou-se com a apresentação e aprovação pelos membros em plenária da Agenda da Sessão Formal da AG FSC 2011, seguida da apresentação dos Informes Gerais de Atividades do Conselho Diretor do FSC sobre o desenvolvimento das atividades do FSC entre 2009 e 2011. Também foram apresentados os Relatórios Financeiros, pelo Sr. Mario Abreu, tesoureiro do Conselho Diretor do FSC e um Relatório sobre a situação de filiação de membros (aprovações e destituições) no último triênio, pelo diretor geral do FSC, Sr. André de Freitas.

Após aprovação pelos membros presentes na AG, do Protocolo Geral da Assembleia FSC, do Comitê Eleitoral (que avalia as votações – representado

por um membro de cada câmara), do Relatório do Comitê de Moções e da apresentação dos resultados do exercício de priorização das moções por cada membro e Câmara, foi dada iniciada a Sessão Formal de Votação da AG FSC 2011. A sequência de priorização de votação das moções encontra-se no **Anexo II**.

Neste sentido, o sexto dia da AG FSC foi dedicado à primeira etapa de votação das moções propostas pelos membros do FSC. Ao todo foram encaminhadas previamente 56 moções, sendo que a moção 01 foi desmembrada em duas novas moções, contabilizando **57 moções no total**. Desse total, **19 moções foram retiradas**, como parte do processo de negociação entre as câmaras, sendo muitas delas sistematizadas em textos comuns, como o caso das moções 50, 51 e 52, sobre madeira controlada, cujos textos foram sistematizados em uma única moção (51). Caso também semelhante aconteceu com a moção encaminhada pelo IPEF, a moção 24 (Avaliação de Risco Ambiental para Política de Pesticidas), em que seu contexto acabou incorporado dentro da moção 23 (Derrogação de Químicos voltada para o Escritório Regional do FSC), por conta da grande resistência ao entendimento da moção 24 pelos membros das outras câmaras, e pelo receio dos membros da própria câmara econômica de que a moção estava demasiadamente técnica.

Desta forma, optou-se estrategicamente por inserir o contexto, e conseqüentemente, a essência dessa moção junto à moção 23, apresentada pelo membro individual Sr. Mike Jani, representado na AG pelo Sr. Robert Hrubes, da empresa SCS (Scientific Certification Systems), que tratava de uma proposta de bastante relevância para o setor florestal brasileiro também, que o processo de derrogação para pesticidas proibidos de uso pelo FSC, fossem realizados pelos Escritórios Regionais do FSC, incluindo a avaliação de risco regional, neste contexto.

Vale destacar também os resultados das negociações sobre a Moção 15 do IPEF, que tratava sobre a necessidade de iniciar um processo de diálogo dentro do FSC sobre o tema Biotecnologia. Após negociações com as demais

Câmaras e mesmo dentro da Câmara Econômica, o texto e o título dessa moção sofreram alterações, a fim de inserir as sugestões colocadas pelos outros membros quanto ao tema. Dessa forma, o título final desta moção foi alterado para: ***“The Need to investigate the current status of GMO Science in forestry, aiming to identify risks, benefits and safeguards from environmental, social and economical grounds”***. A versão final das Moções 15 e 23 encontram-se no **Anexo III** deste documento.

Ao todo foram 38 moções colocadas a voto pela AG, sendo **27 moções aprovadas e 11 vetadas**, pela plenária da AG, formada por membros das três câmaras do FSC.

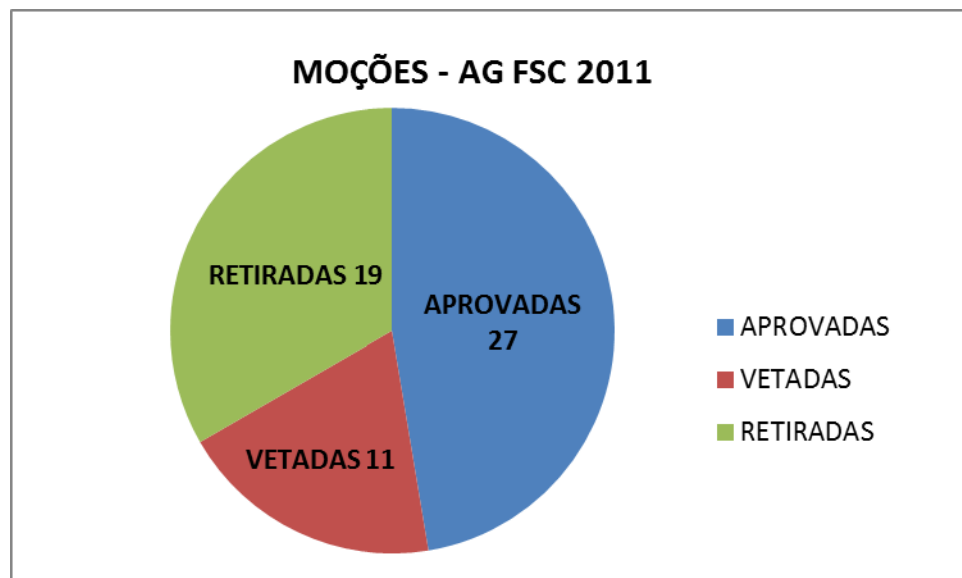


Tabela: Resultado da Votação das Moções – AG FSC 2011.

Dentre as 27 moções aprovadas este documento apresenta no **Anexo IV** uma síntese das propostas aprovadas e suas implicações ao Sistema FSC com auxílio das análises feitas pelo FSC Brasil. Informações sobre os textos completos das moções e suas alterações podem ser encontradas no [site oficial das moções FSC](http://motions.fsc.org/motions/) (<http://motions.fsc.org/motions/>).

Quanto às moções apresentadas pela Delegação Brasileira, duas foram retiradas (Moção 24/IPEF e Moção 27/Imaflora), uma foi aprovada (Moção 04/Imaflora) e uma reprovada (Moção 15/IPEF). A lista geral dos resultados da votação desta Assembleia encontram-se no **Anexo V** deste documento.

Como resultados finais da 6ª Assembleia Geral FSC 2011 este programa avalia que embora tenhamos tido um resultado negativo à Moção 15 sobre biotecnologia, pode se dizer que a discussão foi aberta e inevitavelmente, colocada dentro do sistema FSC. A negativa à moção só mostra o quanto é necessário cada vez mais avançar para o diálogo e o esclarecimento quanto aos futuros avanços científicos.

Já em relação à outra Moção apresentada pelo IPEF (24), embora tenhamos estrategicamente que retirá-la da votação final, foi contabilizada com saldo positivo sua junção à Moção 23, já que seu fim (uso de Avaliação de Risco Ambiental) foi mantido no texto desta, juntamente com outro tema de grande relevância para o contexto nacional, que é a vinda dos processos de derrogação de químicos para os Escritórios Regionais do FSC, considerando, conseqüentemente, o contexto regional para tais avaliações.

Por fim, o PCCF avalia que a Delegação Brasileira **fechou esta Assembleia com saldo positivo**, tendo a grande maioria de seus posicionamentos (seja para aprovação ou veto) concomitantes com os resultados finais da votação. **Pouco mais de 47%** dos resultados das votações corresponderam ao posicionamento geral brasileiro da Câmara Econômica, embora cada membro tenha tido sua autonomia de voto. Isso só comprova que a inédita participação expressiva dos membros brasileiros dessa câmara fortaleceu seus respectivos posicionamentos dentro do sistema FSC.

A lição para a próxima Assembleia Geral FSC, daqui três anos, é fortalecer cada vez mais a participação brasileira no sistema FSC, colaborando ao maior engajamento e diálogo entre os membros brasileiros, sejam da Câmara Econômica, como das outras Câmaras Ambiental e Social, além da colaboração de ações do Escritório Regional do FSC no Brasil.

Piracicaba, 21 de julho de 2011.

Coordenação Técnica PCCF

## ANEXO I

LISTA DE PRESENÇA - SIDE MEETING IPEF		
CURRENT AND FUTURE TECHNOLOGIES IN FORESTRY PLANTATIONS		
No	Nome	Organização
1	Paula Guimarães	Portucel Soporcel Group
2	S.T. Muk	Global Forestry Services Inc.
3	Mathias Fecht	FSC IC
4	Jim Heyes	Global Environmental Fundation
5	Juliana Gil	FSC Brasil
6	Bart Holveer	FSC Belgica
7	Janja Eke	FSC Nicarágua
8	Darius Sarshar	New Forests
9	Anthony Tibole	Sudah Gaharu S/A
10	Blandine Msombo	University of Kinshasa
11	Joseph Lawson	Meadwestvaco
12	Lineu Siqueira	Suzano
13	Zhivko Bogdand	WWF DCP Bulgaria
14	João Carlos Augusti	Fibria
15	Alan Rígolo	Amata
16	Alexandre Di Ciero	Suzano
17	Estevão Braga	Suzano
18	Ricardo Austin	Arauco Argentina
19	Taloushi Shiomi	Amita Institute of Environmental Certification
20	Wayne Wooff	Sabah Forest Industries SB
21	Norman Wong	Sapulut Forest
22	Peter Weir	N. Z. Forest Owners
23	David Everand	Sappi S.A
24	Philip Ho	Bornion Timber Sdn Bhd
25	Andrew Heald	Forestal Oriental (UPN)
26	Roberto Trevisan	Arauco Brasil
27	Marina Carlini	Suzano
28	Colin Maunder	Timberlands Limited
29	Mogens Pederson	IWC
30	Diospado Paler	Opeh Bay Timber
31	Terry Sakaki	Kowa Lumber Co. Ltd
32	Ricardo Schaffner	Forestal Arauco
33	Esteban Carabelli	Auto Paraná S.A Argentina
34	Kevin O'Grady	Pinnacle Consulting
35	Pale Kavalew	Procter & Gamble
36	Chris Dandson	International Paper
37	Ulrich Leberle	CEPI
38	Terhi Koipijarvi	Stora Enso
39	Nancy Hood	Arborgen EUA
40	Eric Palola	National Wildlife Federation
41	Bernd Hahu-Schilling	Hijavan Bengkoka Plantations S/B
42	Johannes Mokwena	Global-woods AG (Uganda)
43	Robert C. Org	Sabah Forestry Department
44	Ricardo Camargo	Imaflora
45	Dick Awnins	Carl Renew
46	Stewart Beggs	SCA
47	Marion Karmann	FSC IC
48	Luciana Antunes	IPEF
49	Juliana Vansan	Arborgen Brasil
50	Danielle de Melo	Bracelpa
51	Guilherme Cassaro Orio	Bracelpa
52	Elisabeth Carvalhaes	Bracelpa
53	Miguel Sampol Pou	Bracelpa
54	José Maia	Duratex
55	Ivone Satsuki Namikawa	Klabin
56	Feliz Romero	WWF Espanha



## ANEXO II

<b>RESULTADOS DAS PRIORIZAÇÕES DAS MOÇÕES</b>					
<b>6ª AG FSC 2011</b>					
<b>Ordem de Votação</b>	<b>No. Moção</b>	<b>Votos</b>	<b>Ordem de Votação</b>	<b>No. Moção</b>	<b>Votos</b>
1	<b>50</b>	206	27	<b>47</b>	24
2	<b>51</b>	198	28	<b>38</b>	21
3	<b>49</b>	172	29	<b>24</b>	20
4	<b>28</b>	161	30	<b>53</b>	17
5	<b>16</b>	128	31	<b>44</b>	16
6	<b>25</b>	128	32	<b>42</b>	16
7	<b>18</b>	127	33	<b>31</b>	15
8	<b>17</b>	123	34	<b>29</b>	12
9	<b>34</b>	122	35	<b>11</b>	12
10	<b>10</b>	113	36	<b>43</b>	11
11	<b>4</b>	108	37	<b>26</b>	11
12	<b>30</b>	104	38	<b>40</b>	8
13	<b>21</b>	94	39	<b>32</b>	8
14	<b>20</b>	87	40	<b>35</b>	7
15	<b>15</b>	86	41	<b>55</b>	7
16	<b>19</b>	70	42	<b>52</b>	6
17	<b>23</b>	66	43	<b>56</b>	5
18	<b>8</b>	62	44	<b>3</b>	5
19	<b>36</b>	58	45	<b>41</b>	4
20	<b>46</b>	49	46	<b>5</b>	4
21	<b>9</b>	33	47	<b>39</b>	3
22	<b>48</b>	30	48	<b>1</b>	3
23	<b>54</b>	29	49	<b>7</b>	3
24	<b>45</b>	26	50	<b>2</b>	3
25	<b>27</b>	24	51	<b>22</b>	2
26	<b>33</b>	24	52	<b>12</b>	2

### ANEXO III

<b>Amended: 21 July 2011</b>	
<b>No. / Title:</b> 15) <b>The Need to investigate the current status of GMO science in forestry, aiming to identify risks, benefits and safeguards from environmental, social and economical grounds</b>	<b>Category:</b> Policy
<b>Proposed by:</b> Name: Luciana Rocha Antunes Organization: IPEF – Forestry Science and Research Institute (Instituto de Pesquisas e Estudos Florestais) Chamber: Economic South E-mail: <a href="mailto:luciana@ipef.br">luciana@ipef.br</a>	
<b>1) Seconded by:</b> Name: Lineu Siqueira Jr. Organization: Suzano Papel e Celulose S/A Chamber: Economic South E-mail: <a href="mailto:lineusiqueira@suzano.com.br">lineusiqueira@suzano.com.br</a>	<b>2) Seconded by:</b> Name: Joao Carlos Augusti Organization: FIBRIA CELULOSE S/A Chamber: Economic South E-mail: <a href="mailto:joao.augusti@fibria.com.br">joao.augusti@fibria.com.br</a>
<b>MOTION:</b> The FSC shall investigate the current status of GMO science in forestry, aiming to identify risks, benefits and safeguards from environmental, social and economical grounds. The FSC shall ensure input from relevant stakeholders from all three legs of sustainability. The research will pay special attention on both north and south, indigenous people, social perceptions & environmental and economical implications for large scale and smallholders	
<b>Purpose and/or additional information:</b> The purpose of this motion is not to revise the current FSC policy on GMOs (FSC-POL-30-602 -2000) but to ensure that FSC and its members are updated regarding the best available scientific information on the biotechnology development, current lines of research, aiming to identify risks and benefits from environmental, indigenous people, social and economical perspectives that will also include input from relevant stakeholders from all three legs of sustainability. The research will not only include the scientific analysis but also will include an assessment over social perception and popular knowledge over the subject.	
<b>Document(s) to be revised / developed:</b> None	
<b>Timeline:</b> Two years	
<b>Cost to FSC:</b>	

<b>Amended: 30 June 2011</b>	
<b>No. / Title: 23) Derogation procedures and national initiatives</b>	<b>Category: Policy</b>
<b>Proposed by:</b> Name: Mike Jani Organization: – (individual member) Chamber: Economic North E-mail: <a href="mailto:mjani@hrllc.com">mjani@hrllc.com</a>	
<b>1) Seconded by:</b> Name: Jason Grant Organization: – (individual member) Chamber: Economic North E-mail: <a href="mailto:Jason@jasongrantconsulting.com">Jason@jasongrantconsulting.com</a>	<b>2) Seconded by:</b> Name: Joao Carlos Augusti Organization: FIBRIA CELULOSE S/A Chamber: Economic South E-mail: <a href="mailto:joao.augusti@fibria.com.br">joao.augusti@fibria.com.br</a>
<b>MOTION:</b> FSC shall develop and adopt a policy enabling national offices to process derogation applications for pesticides (including national level risk assessments) and other matters for which the derogation process applies. While the national offices will process derogation applications, the final decision will rest with the FSC Board of Directors. In situations where there is no national office or where the capacity of the national office is insufficient to uphold rigorous FSC processes (as determined by FSC IC), derogation applications will be processed by the International Center.	
<b>Purpose and/or additional information:</b> There are situations where environmental, social, and economic benefits are prevented by FSC FM requirements. In cases where forest managers can demonstrate additional conservation, social, and/or economic benefit from exemption from requirements, temporary exemptions from the forest management standards can best be handled through a chamber-balanced derogation process. Pesticide derogations are examples of this process. Issues relative to the timeliness and understanding of the local issues involved have hampered the process at the International Center. National initiatives that have a demonstrated capacity to uphold FSC processes are better suited to provide experts who understand the local issues. The national initiatives are also better suited to provide a timely response since it is likely they will not be handled nearly as many derogation requests.	
<b>Document(s) to be revised / developed:</b>	
<b>Timeline:</b> December 2011	
<b>Cost to FSC:</b>	

## ANEXO IV

### Moções sobre Plantações

Moção	Proposta	Aplicação dentro do Sistema FSC
18	Qualificar a certificação FSC de Plantações.	Com a alegação de que o processo de revisão de Plantações não foi totalmente concluído em 2009, grande parte dos membros do FSC solicitou a continuação dos estudos. Dessa forma, com esta moção será criado um GT* com representantes das três Câmaras que tratará dos principais temas do setor, a fim de propor estratégias que fomentem práticas sustentáveis neste setor florestal.
20	Diminuir impactos causados por grandes operações florestais.	Caberá ao FSC IC** encomendar um estudo participativo sobre os impactos sociais e ambientais em nível de paisagem das grandes operações florestais (com recomendações e indicadores de boas práticas).
21	Garantir a operacionalização das recomendações do GT* de Política de Plantações para mitigação de impactos provenientes de manejo florestal intensivo.	O FSC irá desenvolver orientações práticas e ferramentas de suporte para a mitigação de impactos provenientes de manejo florestal intensivo, alinhadas às recomendações do GT* de Política de Plantações.
23	Permitir aos Escritórios Regionais do FSC processar os pedidos de derrogação para pesticidas (incluindo avaliação de risco em nível nacional) e outros assuntos para os quais o processo dispensa.	O FSC desenvolverá uma política que permita que os processos de pedido de derrogação de pesticidas partam dos Escritórios Regionais do FSC (incluindo avaliações de risco em nível nacional com balanço de representantes locais das três câmaras). A decisão final sobre a derrogação ficará a cargo do Conselho Diretor do FSC IC**. Nos casos de inexistência de um Escritório Regional ou de incapacidade para conduzir tal processo, o mesmo continuará a ser totalmente conduzido pelo FSC IC**.

\*GT: Grupo de Trabalho

\*\*FSC IC: FSC Internacional

## Moções sobre Aspectos Sociais

Moção	Proposta	Aplicação dentro do Sistema FSC
09	Garantir o tratamento adequado aos trabalhadores florestais e fortalecer o alinhamento da certificação FSC com normas internacionais da OIT.	Trabalhadores florestais devem ser incluídos na Estratégia Global do FSC (documento “Forest Stewardship Council Global Strategy” – aprovado em 2007), que na ocasião do documento não houve nenhum objetivo ou indicador relativo a este grupo de “stakeholders”. Assim, cabe ao FSC IC incluir este grupo social, fundamental ao Manejo Florestal Responsável, especialmente para reforçar o cumprimento das Convenções da Organização Internacional do Trabalho (OIT) e questões relacionadas à saúde, segurança, salários e liberdade de organização e negociação coletiva.
28	Disseminar a certificação SLIMF* e melhorar o acesso de comunidades à mesma.	O FSC IC criará condições para que as comunidades tenham acesso à certificação SLIMF* e consigam mantê-la através de: a) criação de um fundo voltado à capacitação e apoio ao desenvolvimento do padrão SLIMF* nos países em que ainda não está presente; b) apoio ao desenvolvimento de mercado para produtos advindos de operações SLIMF*; c) incentivos para que mais certificadoras ofereçam certificação SLIMF*; d) desenvolvimento de indicadores genéricos para operações SLIMF* dentro de um ano.
29	Aprimorar o padrão de certificação SLIMF*.	Duas alterações devem ser feitas no padrão de certificação SLIMF*: a) o “volume anual máximo de colheita” passa a ser critério de elegibilidade – relaciona intensidade e impacto; e b) incluir o conceito de “colheita não-mecanizada” no padrão – permite que se demonstre baixa intensidade de manejo independente da “taxa de crescimento anual” (nem sempre disponível e facilmente verificável).
19	Fortalecer o envolvimento dos povos indígenas no sistema FSC.	Criação de um Comitê permanente para atuar no fortalecimento da participação dos povos indígenas no sistema FSC. O comitê deve compilar e avaliar informações acerca de aspectos políticos, padrões, presença organizacional, certificação e participação de indígenas no setor florestal, e com isso levar recomendações ao Conselho Diretor do FSC. Deve-se contratar um profissional para dar apoio administrativo ao Comitê e coordenar suas atividades em tempo integral.

\*SLIMF: Small and Low Intensity Managed Forests/Manejo Florestal em pequena area e/ou baixa intensidade.



### Moções sobre Certificação e Padrões

Moção	Proposta	Aplicação dentro do Sistema FSC
25	Melhorar o uso de padrões interinos para a certificação de manejo florestal.	Embora a moção 20/2005 tenha determinado a eliminação gradual de padrões de certificação interinos, seu uso ainda é comum em diversos países. Desta forma, cabe ao FSC IC definir um processo que garanta que esses padrões interinos sigam os requisitos do FSC, incluindo a realização de consulta pública aberta a todos os “stakeholders” durante o processo de desenvolvimento do padrão.
34	Reforçar o foco da certificação e garantir que o manejo florestal responsável se concretize em campo (e não apenas no papel).	O foco da certificação e da verificação do cumprimento das normas FSC será feito pelo desempenho da operação florestal no campo. Destacam-se na proposta: a) certificadoras devem priorizar a avaliação do cumprimento dos padrões baseada no desempenho em campo; b) a ASI* deve ter atenção na qualidade das verificações das certificadoras, do cumprimento em campo das operações certificadas; c) ASI* e FSC IN** devem focar no desenvolvimento de indicadores que promovam e favoreçam bom desempenho de campo das UMFs***.
36	Garantir clareza em relação às políticas e procedimentos do FSC IC com vistas a garantir a integridade e consistência do sistema de certificação.	Iniciando do calendário de 2012, o FSC deve implantar um manual de políticas e padrões para serem incorporados pelos atores do sistema FSC – certificadoras acreditadas, INs**, ASI e demais stakeholders. Tal manual deve ser disponibilizado até o início de novembro, em tempo para os atores envolvidos se prepararem para adotá-lo e deve conter: a) justificativas; b) avaliação dos efeitos e implicações da medida em questão; e c) resultado da consulta pela qual a medida deve passar. Além disso, o FSC IC deve evitar modificações no meio do ano (apenas em casos excepcionais), simplificar documentos, usar notas explicativas e orientações, e criar uma ferramenta online que facilite o acompanhamento de mudanças realizadas.

\*ASI: Accreditation Services International – Serviço Internacional de Acreditação (audita certificadoras).

\*\*FSC IN/Ins: Iniciativa Nacional do FSC (Escritórios Regionais do FSC).

\*\*\*UMFs: Unidades de Manejo Florestal.

### Moções sobre Carbono e Mudanças Climáticas

Moção	Proposta	Aplicação dentro do Sistema FSC
16	Garantir o reconhecimento de carbono pelos P&C's do FSC.	O Grupo de Trabalho de Revisão dos P&C FSC deve reconhecer o carbono florestal como um valor ambiental e considerar a gestão responsável de armazenamento e fixação de carbono.
17	Garantir que padrões FSC contemplem e reflitam preocupações relacionadas ao clima.	O FSC irá explorar a viabilidade e as implicações da inclusão de "capacidade de armazenamento de carbono em vegetação e solo" na certificação FSC como um critério para definição de Florestas de Alto Valor de Conservação (HCVF).

### Moções sobre Madeira Controlada

Moções	Proposta	Aplicação dentro do Sistema FSC
51	Fortalecer o sistema de Madeira Controlada.	O FSC deve aprovar até dez/2012 uma série de alterações no sistema de madeira controlada a fim de fortalece-lo. 1) Avaliações de Risco Nacionais p/ Madeira controlada – feitas pelas Ins; 2) Avaliação de Risco pelas empresas: antes da eliminação da Avaliação de Risco das empresas, e não depois de julho/2012, FSC avaliará a adequação das Aval. de Risco das empresas de acordo com Anexo 02 do documento FSC-STD-40-005; 3) Fortalecer o Anexo 03 para todos os casos de risco não-especificados nas avaliações de risco nacionais: até 01/09/2012, o FSC deve convocar um comitê técnico composto por representantes de todas as câmaras que traga orientações para assegurar o fortalecimento desse Anexo.

### Moções sobre Cadeia de Custódia

Moções	Proposta	Aplicação dentro do Sistema FSC
38	Aprimorar o sistema de cadeia de custódia e incentivar o uso de fibras recicladas como forma de contribuir para o uso responsável de recursos ao longo do ciclo de vida dos produtos.	O FSC IC conduzirá uma avaliação participativa, com representantes das três câmaras, sobre riscos e benefícios sociais, ambientais e de mercado dos materiais de papel pré-consumo. Este estudo deverá explorar o assunto e apontar o posicionamento e a forma de valoração mais adequados desses materiais em relação a materiais de papel FSC.
42	Aumentar a transparência na cadeia de custódia e garantir acesso a mercados madeireiros.	O FSC deverá avaliar a viabilidade de incorporar declaração de espécies e origem geográfica da madeira como requerimentos obrigatórios do sistema de cadeia de custódia do FSC, a fim de garantir conformidade com dispositivos legais existentes e futuros (como Lacey Act, EU timber regulation, Australian regulation, etc.).
43	Garantir comunicação transparente acerca de produtos mistos aos consumidores.	O FSC IC deve desenvolver uma política com orientações de etiquetagem diferenciadas para produtos mistos que contenham em seu nome ou identificação qualquer referência direta a uma determinada espécie de madeira. Os componentes visíveis de produtos mistos (referidos no título dos mesmos) devem ser certificados de acordo com esta política, isto é, não basta que seja apenas oriundo de áreas controladas.
44	Facilitar o acesso à certificação de Cadeia de Custódia de empresas de pequeno porte e disseminar o sistema FSC.	O FSC IC criará um grupo de trabalho para analisar, e se for o caso, rever a norma de cadeia de custódia FSC (FSC-STD-40-004) quanto às pequenas empresas/unidades de negócio com objetivo de facilitar o acesso dessas à certificação CoC* FSC. A partir disso, verificar a necessidade de: a) criar uma nova norma, voltada a este grupo (análoga ao padrão SLIMF de manejo florestal); b) desenvolver serviços

		de suporte geral, incluindo ferramentas e modelos de documentos que facilitem a certificação CoC* deste grupo.
45	Desenvolvimento de uma maior interação entre o FSC e varejistas.	O FSC deve trabalhar juntamente com varejistas para identificar oportunidades de melhoria e apoio desses ao sistema FSC. Isto deve incluir normas especificamente voltadas a operações de varejo <i>multi-site</i> cujos clientes queiram fazer declarações a respeito da compra de produtos certificados.
46	Esclarecer a intenção do sistema de crédito e fazer os ajustes necessários.	O FSC IC deve esclarecer e aprimorar as definições de “grupo de produtos”, “qualidade de insumos” e “fator de conversão” nos padrões de CoC* a fim de melhorar a coerência na interpretação e aplicação dessas condições por parte de entidades de certificação e dos proprietários de certificados de CoC*. Também deve garantir a correta aplicação de transparência, porcentagem e sistema de crédito dentro do sistema. Se necessário, a norma FSC-STD-40-004 v.2.0 será revisada com este propósito.
47	Monitorar o aumento de material FSC na Cadeia de Custódia.	Dentro de 18 meses, o FSC IC deverá concluir um primeiro estudo sobre as vendas de produtos certificados pelo FSC, diferenciando entre FSC puro, misto e reciclado. A informação pode ser usada pelos associados para avaliar o consumo de produtos FSC e outras tendências da certificação. Informações serão coletadas e processadas de maneira contínua e permanente, através da compilação dos dados coletados por certificadoras durante auditorias anuais.

\*CoC: Cadeia de Custódia.

## Moções sobre Mercado de Produtos Certificados

Moção	Proposta	Aplicação dentro do Sistema FSC
53	Promover produtos certificados, em especial de produtores certificados pelo SLIMF*, nos mercados locais através do estímulo direto às compras públicas.	O FSC deve desenvolver e estabelecer programas para promover, estimular e facilitar a criação de mercados locais baseados em compras públicas de produtos madeireiros e não-madeireiros. Prioridade será dada aos pequenos produtores. As Ins** terão o papel de porta-vozes desses programas, sendo responsáveis por iniciar o diálogo com diferentes instâncias governamentais e por estabelecer uma estratégia pertinente para sua implantação.
54	Promover madeira certificada em detrimento de produtos concorrentes (ex.: aço, plástico, concreto).	O FSC IC deve coordenar uma ação conjunta entre membros, operações certificadas e experts para promover ativamente o uso de madeira certificada em relação a produtos concorrentes, por meio das seguintes ações: a) lobby junto a padrões de construção civil sustentável – para apoiar produtos de madeira certificada FSC, incluindo equivalência c/ outros produtos em seu sistema de pontuação; b) promoção dos benefícios da madeira certificada FSC em relação as questões ambientais, sociais e econômicas específicas; e c) criação de um banco de dados demonstrando os benefícios advindos do uso de madeira certificada.

\*SLIMF: Small and Low Intensity Managed Forests/Manejo Florestal em pequena area e/ou baixa intensidade.

\*\*FSC IN/Ins: Iniciativa Nacional do FSC (Escritórios Regionais do FSC).

### Moções sobre Temas Diversos

Tema	Moção	Proposta	Aplicação dentro do Sistema FSC
Moção estatutária	1.1	Garantir o reconhecimento da importância de temas sociais e do papel de serviços ecossistêmicos no FSC.	Mudanças serão feitas no texto do estatuto do FSC (vide parágrafo 4º - “Objetivos da Associação” e Regulamento interno – “Missão”).
Implantação de moções aprovadas	04	Garantir transparência e confiabilidade dos resultados das Assembleias Gerais do FSC.	O FSC irá desenvolver e implantar procedimentos para a) atualizar seus membros periodicamente a respeito do status de implementação de cada moção aprovada em AGs anteriores; b) evitar interpretações equivocadas das moções por parte daqueles encarregados de implementá-las (se houver necessidade de interpretação e/ou mudanças conceituais, caberá ao Conselho Diretor).
Financiamento da rede FSC	08	Alcançar a escala de financiamento necessária à integridade do sistema, garantindo profissionalismo e proteção da marca.	O FSC IC contratará consultores externos para realizar uma análise das necessidades operacionais e de capital da rede FSC (incluindo FSC IC e INs). A partir dos resultados desta análise, o FSC IC irá estabelecer uma estrutura de receitas e despesas apta a financiar demandas estratégicas e operacionais de toda a rede FSC já a partir do ano fiscal de 2012.
Escopo do FSC e desenvolvimento de competência	10	Garantir integridade e proteção da marca FSC quanto a sistemas de recompensa por prestação de serviços ecossistêmicos.	O FSC identificará os riscos relacionados à recompensa por serviços ecossistêmicos oriundos de operações certificadas (incluindo carbono e armazenamento de carbono) e tomará as medidas no sentido de garantir a proteção e integridade da marca FSC (tais como a publicação de um manual com orientações a respeito).



## ANEXO V

### MOÇÕES 6ª ASSEMBLEIA GERAL 2011 RESULTADOS DA VOTAÇÃO

SIGLA	CÂMARA FSC		SIGLA	CÂMARA FSC	
CEN	Câmara Econômica Norte		CSS	Câmara Social Sul	
CES	Câmara Econômica Sul		CAN	Câmara Ambiental Norte	
CSN	Câmara Social Norte		CAS	Câmara Ambiental Sul	
No. MOÇÃO	CÂMARA PROPONENTE	RESULTADO NA ASSEMBLEIA	No. MOÇÃO	CÂMARA PROPONENTE	RESULTADO NA ASSEMBLEIA
1	1.1	CONSELHO FSC	28	CES	APROVADA
	1.2	CONSELHO FSC	29	CSN	APROVADA
2	CONSELHO FSC	RETIRADA	30	CAN	REPROVADA
3	CEN	RETIRADA	31	CSS	REPROVADA
4	CES	APROVADA	32	CEN	RETIRADA
5	CSS	REPROVADA	33	CSS	REPROVADA
6	CAN	RETIRADA	34	CAN	APROVADA
7	CEN	RETIRADA	35	CEN	RETIRADA
8	CAN	APROVADA	36	CEN	APROVADA
9	CSS	APROVADA	37	CAN	RETIRADA
10	GT DE CARBONO DO FSC	APROVADA	38	CEN	APROVADA
			39	CEN	RETIRADA
11	CSN	REPROVADA	40	CAN	REPROVADA
12	CAN	RETIRADA	41	CAN	RETIRADA
13	CAS	RETIRADA	42	CAN	APROVADA
14	CSS	REPROVADA	43	CAN	APROVADA
15	CES	REPROVADA	44	CSN	APROVADA
16	GT DE CARBONO DO FSC	APROVADA	45	CEN	APROVADA
17	CAN	APROVADA	46	CEN	APROVADA
18	CSS	APROVADA	47	CAN	APROVADA
19	CSN	APROVADA	48	CAN	RETIRADA
20	CSS	APROVADA	49	CAN	RETIRADA
21	CAN	APROVADA	50	CEN	RETIRADA
22	CSN	RETIRADA	51	CEN	APROVADA
23	CEN	APROVADA	52	CEN	RETIRADA
24	CES	RETIRADA	53	CSS	APROVADA
25	CAN	APROVADA	54	CEN	APROVADA
26	CSN	REPROVADA	55	CEN	RETIRADA
27	CES	RETIRADA	56	CEN	REPROVADA